

Construindo horizontes na Educação Bilingue pública: reflexões e utopias para a equidade



Organizadoras:

Michele Salles El Kadri | Taisa Pinetti Passoni | Antonieta Megale

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

E435

El Kadri, Michele Salles, Passoni, Taisa Pinetti, Megale, Antonieta (Organizadoras) *Construindo horizontes na Educação Bilingue pública: reflexões e utopias para a equidade*/Organização de Michele Salles El Kadri, Taisa Pinetti Passoni e Antonieta Megale. Prefácio de Cristian Aquino-Sterling – São Paulo: Tikbooks, 2024. E-Book: PDF, 261 p.; il., Color

ISBN 978-65-87080-76-5

1. Educação. 2. Educação Bilingue. 3. Linguística. 4. Línguas. 5. Educação Pública. 6. Educação Bilingue Públicas. 7. Práticas Inovadoras na Educação Bilingue. 8. Educação Bilingue Pública no Brasil. 9. Educação Bilingue Pública Inclusiva. 10. Equidade. I. Título. II. Reflexões e utopias para a equidade. III. Escolas do programa bilingue da SME-RJ: um panorama. IV. Escola Bilingue Dom José Maria Pires: um "oásis no deserto". V. Educação bilingue: práticas translíngues e a crítica à horizontalização dos componentes curriculares em prol da integração do currículo. VI. Desbravando possibilidades na Educação Bilingue Pública em Blumenau/SC: Escola Básica Municipal Bilingue Professor Fernando Ostermann. VII. Navegando pelos Desafios da Educação Bi/Multi/Plurilingue: CEIT - Centro de Educação Integral e Tecnológica Leonel de Moura Brizola. VIII. O Projeto Bilingue da Escola Irmã Cecília (Português-Inglês) da cidade de São Lourenço do Oeste – SC. IX. Criando inéditos viáveis: a proposta da escola bilingue pública de Ibiporã no Complexo Educacional Integral Bilingue Prof. Ivanildes. X. A proposta da escola IEMA Integral Bilingue II em Santa Inês, Maranhão. XI. A implementação do currículo bilingue em uma escola pública de ensino fundamental no sul do Brasil. XII. "Loading"... propostas bilíngues públicas em fase de expansão. XIII. O que aprendemos e o que queremos com isso?. XIV. El Kadri, Michele Salles, Organizadora. XV. Passoni, Taisa Pinetti, Organizadora. XVI. Megale, Antonieta, Organizadora.

CDU 37

CDD 370

CAPÍTULO 9

A implementação do currículo bilíngue em uma escola pública de ensino fundamental no sul do Brasil

Anamaria Welp (UFRGS)

Norberto Niclotti Catuci (UFRGS)

Eduardo Sampaio (UFRGS)

Paula Cortezi S. C. Schardong (UFRGS)

Rafael Gomes Rosa (UFRGS)

Rafaela Potrich (UFRGS)

Bruna Bordignon Fraga (Colégio Santa Inês)

Introdução

Com base nos dados fornecidos pela Associação Brasileira do Ensino Bilíngue (Abebi), observou-se um aumento de aproximadamente 10% no número de escolas bilíngues de prestígio¹ no Brasil em 2022. No entanto, é importante notar que os currículos bilíngues, com foco na língua inglesa devido à sua relevância global, estão predominantemente disponíveis em escolas particulares. Destaca-se, contudo, uma crescente demanda por uma educação inclusiva e diversificada linguisticamente em todos os setores educacionais, visando assegurar oportunidades equitativas para todos/as os/as estudantes, independentemente de sua situação econômica. De encontro a isso, as escolas públicas enfrentam desafios para atender a essa crescente demanda, intensificando a disparidade educacional e de oportunidades entre os/as estudantes nos dois contextos.

Por outro lado, como uma promessa que desperta otimismo diante dessas circunstâncias desafiadoras, as escolas públicas bilíngues descritas nos capítulos deste volume surgem como um alento a essas questões, evidenciando esforços bem sucedidos de se oferecer uma educação pública de qualidade, que abre caminhos com novas possibilidades para que iniciativas semelhantes se repliquem em outras regiões do Brasil. Diante desse quadro, estabeleceu-se uma parceria² entre a prefeitura de uma importante cidade no sul do Brasil, e pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com o objetivo de encontrar soluções que reduzam essa desigualdade. A cria-

- 1 Megale e Liberali (2016) explicam que a educação bilíngue se divide em duas categorias: de prestígio, acessível a uma camada privilegiada, enfatizando habilidades linguísticas e culturais; e de elite, disponível para um grupo ainda menor de famílias de classe média alta, com foco em habilidades cognitivas e socioemocionais, associadas ao status social. Neste capítulo, utilizamos o termo educação bilíngue de prestígio para nos referirmos a toda a educação que não é voltada para grupos de indígenas, de surdos, de fronteira ou de imigração.
- 2 Embora as negociações entre a UFRGS e a prefeitura tivessem avançado no momento da escrita deste capítulo, até a presente data, a parceria proposta entre os dois órgãos para a implementação da escola pública bilíngue ainda não foi concretizada. A equipe de pesquisadores da UFRGS empenhou-se integralmente, construindo o projeto, que foi aprovado pelo Secretário de Educação, encaminhando o processo burocrático dentro da universidade e participando ativamente das reuniões planejadas. No entanto, lamentavelmente, não houve continuidade por parte da prefeitura, que deixou de entrar em contato com a equipe e de fornecer os documentos necessários para dar andamento ao processo. Esperamos que, em um futuro próximo, possamos retomar o diálogo e encontrar uma solução colaborativa que ampare a comunidade escolar e beneficie a comunidade em geral.

ção da primeira escola pública bilíngue de prestígio, oferecendo ensino em português e inglês, no município, programada para iniciar suas atividades em 2024, marca um avanço significativo nessa trajetória.

Assim como as outras instituições educacionais mencionadas neste livro, o projeto da escola bilíngue pública já nasce integrado ao programa ‘Ensino Bilíngue na Rede Pública: Currículo, Materiais, Práticas, Desafios, Formação de Professores e Aprendizagens’. Essa iniciativa, financiada pelo CNPq e cadastrada na Universidade Estadual de Londrina, reúne quinzenalmente gestores, pesquisadores e participantes de escolas bilíngues públicas de diversas partes do país. O objetivo é compartilhar práticas, relatar experiências, trocar ideias e investir na qualificação das equipes escolares, visando construir práticas inovadoras e inclusivas para transformar a educação pública brasileira.

Na próxima seção, abordamos as motivações para a implementação do currículo bilíngue na escola, destacando sua base além das considerações linguísticas. Em seguida, detalhamos a localização, estrutura e características demográficas do bairro onde a escola está situada, estabelecendo o contexto para a educação bilíngue. Em seguida, abordamos a implementação do currículo, discutindo desafios e oportunidades no cenário educacional público dos municípios do sul do Brasil, delineando princípios pedagógicos e estratégias curriculares. Na seção “Um Pouquinho de Nós”, descrevemos a equipe da UFRGS responsável pela implementação, destacando a diversidade de formações e experiências. Por fim, nas considerações finais, concluímos o capítulo com reflexões sobre a inovação representada pela escola, ressaltando o compromisso municipal com uma educação bilíngue inclusiva e global, fundamentada nos princípios da translinguagem e do bilinguismo dinâmico.

Motivações

Num contexto de crescente diversidade global, o domínio de diversas línguas emerge como uma competência de valor incalculável, possibilitando os indivíduos a transitar com habilidade por uma

variedade de cenários. De acordo com García (2009), a abordagem essencial para a educação no século XXI é a educação bilíngue, caracterizada por sua natureza inclusiva e plural, bem como seu potencial para provocar mudanças significativas nas vidas de pessoas de todas as idades e em todas as partes do globo.

A opção de implementar uma escola bilíngue no cenário educacional público dos municípios do sul do Brasil, seguindo a tendência de outras regiões brasileiras, conforme descrito nos outros capítulos deste volume, é respaldada por uma multiplicidade de razões que transcende as meras considerações linguísticas. Essa decisão abraça uma visão mais abrangente, comprometida com a promoção da equidade educacional e a preparação dos/as estudantes para os desafios de um mundo cada vez mais plural e conectado.

A educação bilíngue prepara os/as alunos/as para interagirem em um contexto multicultural e globalizado, proporcionando a oportunidade de desenvolver habilidades linguísticas e cognitivas em duas ou mais línguas desde a infância. Esse modelo educacional transcende o mero ensino de idiomas, fomentando a flexibilidade mental, criatividade e habilidades cognitivas fundamentais que podem ser aplicadas em todas as esferas da vida (García, 2009).

A implementação de uma educação que promova o bilinguismo em português e inglês requer uma avaliação metódica de vários fatores. Para justificar a escolha de uma escola bilíngue e, em particular, a opção pelo inglês como a nova língua, recorremos ao “paradoxo do acesso” de Janks (2004), que destaca as complexidades inerentes ao ensino de uma língua hegemônica, ao reconhecer que o acesso privilegiado à variante dominante dessa língua pode contribuir para a perpetuação das desigualdades. Ainda, admite-se que a disseminação generalizada do inglês como língua global levanta preocupações sobre a possível hegemonia cultural e linguística de países anglófonos, resultando em uma assimetria de poder e influência nas esferas internacionais (Pennycook, 2018, Kubota; Miller, 2017). No entanto, Janks (2004) ressalta que privar estudantes do acesso ao inglês perpetua sua marginalização em uma sociedade que reconhece essa língua como um sinal de distinção.

Indiscutivelmente, reconhece-se a importância fundamental de incorporar-se efetivamente a língua inglesa ao repertório dos/as estudantes atualmente. O domínio do inglês no contexto contemporâneo oferece uma série de vantagens, considerando o prestígio global desse idioma e sua ampla valorização em diversos contextos, especialmente nas esferas da ciência, tecnologia, cultura e negócios. Aprender inglês possibilita o acesso a uma vasta quantidade de informações, pesquisas e publicações acadêmicas disponíveis nesse idioma, permitindo que os/as estudantes se mantenham atualizados com os avanços científicos e tecnológicos.

Segundo Schlatter e Garcez (2009), o inglês desempenha o papel preponderante de língua de comunicação transnacional, frequentemente atuando como meio de interlocução entre pessoas de distintas formações socioculturais e nacionalidades. Essa dinâmica, por vezes, torna desafiador identificar claramente quem são seus usuários nativos e estrangeiros. Ao considerarmos o inglês como um patrimônio relevante para a formação do cidadão, a ponto de dedicarmos esforços à sua promoção na educação nacional, compreendemos que essa língua se configura como um recurso essencial para a cidadania contemporânea.

Nesse contexto, o inglês transcende a noção de língua estrangeira, pertencendo não a um ou outro estado-nação (Garcez; Jung, 2021), mas a todos/as que a dominam, independentemente do país em que se encontram. Dessa maneira, a língua inglesa se revela como um conjunto essencial de recursos para a interação social na contemporaneidade, incentivando tanto educandos/as quanto educadores/as a empregarem essa forma de expressão para participar integralmente em suas comunidades.

Entretanto, cabe ressaltar que a educação bilíngue visa ampliar as habilidades comunicativas dos/as alunos/as nas duas línguas, a dominante e a nova, para que eles possam participar efetivamente da sociedade e das diversas culturas. Nesse sentido, ela cria oportunidades para se aprender uma nova língua, mas também reconhece e valoriza a língua e cultura dos/as estudantes, fortalecendo sua identidade cultural.

Assim, a educação bilíngue que propomos não se limita a aumentar o tempo de exposição à nova língua. Seguindo García e Li Wei (2014),

defendemos que os benefícios dessa educação são amplos e variados. Ela valoriza a diversidade linguística e cultural, melhora o desempenho acadêmico e cognitivo, estimula a inclusão e a equidade de oportunidades, favorece a interculturalidade crítica (Walsh, 2012) e fortalece a identidade cultural. Essa abordagem também incentiva o progresso da educação inclusiva, diminui as desigualdades educacionais, promove a inclusão social e reconhece as culturas locais e globais, ao mesmo tempo em que desenvolve competências necessárias para a vida em uma sociedade globalizada.

A escola bilíngue

Programada para ser inaugurada em fevereiro de 2024, a escola pública bilíngue que será cenário deste projeto está localizada em uma grande cidade no sul do Brasil. No censo de 2010, o bairro onde a escola está localizada contava com 20.958 habitantes, representando 1,49% da população do município, em uma área de 2,6 km² que correspondia a 0,55% da área total. A densidade demográfica na época era de 8.060,77 habitantes por km². Além disso, a taxa de analfabetismo era de 0,52%, e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio era de 5,93 salários mínimos³.

A escola possui uma área de 1.317 metros quadrados distribuída em três andares, compreendendo 12 salas de aula. Essas instalações acolherão aproximadamente 200 alunos/as da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, em turno integral⁴. Sua designação como escola prioritária pela prefeitura destaca seu papel estratégico nas políticas educacionais, sugerindo a possibilidade de receber recursos adicionais e apoio governamental. A instituição, por ser uma escola recém-criada, tem a vantagem de iniciar suas atividades com um formato inovador, que se adapta às demandas educacionais atuais, que buscam a formação completa dos indivíduos, favorecendo o seu desenvolvimento pessoal

3 Essas informações foram obtidas do site da prefeitura, porém, por questões éticas, o link não será fornecido.

4 Essas informações foram obtidas do site da prefeitura, porém, por questões éticas, o link não será fornecido.

e coletivo, assim como o progresso sustentável da sociedade, a solidariedade, o respeito e a valorização das diferenças.

A implementação do currículo bilíngue

Assim como em outras regiões do Brasil, a educação pública municipal na cidade onde a escola está localizada constitui um cenário desafiador em razão de fatores como o impacto pós-pandemia, a alta rotatividade de profissionais, a falta de entendimento sobre os indicadores educacionais e políticas públicas defasadas. Ao mesmo tempo, o cenário da educação naquele município está repleto de possibilidades para o aprimoramento da qualidade do ensino. O sistema educacional atual busca constantemente adaptar-se às demandas de uma sociedade em transformação, visando oferecer uma formação integral aos/as estudantes e promover a equidade no acesso à educação. Com esta intenção, a parceria entre a prefeitura e a UFRGS tem o propósito de criar uma escola bilíngue que tem como intuito servir como um modelo inicial para o desenvolvimento e implementação da educação bilíngue na rede municipal. Trata-se de uma iniciativa inovadora e experimental, que busca testar e aprimorar as estratégias de ensino, o currículo e a abordagem pedagógica, visando fornecer um ambiente de aprendizagem inclusivo e engajador para os/as estudantes.

A implementação do currículo bilíngue ocorrerá por meio de um projeto piloto com o potencial de estender a oferta da educação bilíngue para outras escolas da rede a partir de 2025. O projeto visa iniciar a implementação do currículo bilíngue, abrangendo a Educação Infantil e o primeiro ano do Ensino Fundamental em 2024. A partir de 2025, a intenção é expandir progressivamente essa oferta para incluir todas as etapas do Ensino Fundamental I. Essa abordagem estratégica busca proporcionar uma educação bilíngue integral, promovendo uma transição gradual. Isso permitirá a formação contínua dos professores, alinhando-os com a construção colaborativa do currículo e das práticas pedagógicas junto aos pesquisadores da UFRGS.

Princípios e abordagens pedagógicas para uma escola bilíngue pública e inclusiva

As demandas de um mundo globalizado e multicultural, onde o domínio de mais de uma língua e a habilidade de navegar entre elas são habilidades valorizadas tanto no âmbito pessoal quanto profissional, exigem enfoques inovadores que contribuem para uma educação bilíngue mais inclusiva, que reconhece a diversidade linguística e cultural dos/as estudantes e os prepara para interagir de forma articulada e empática em um contexto global. Nesta proposta, nos alinhamos a García (2009), García e Li Wei (2015) e García, Johnson e Seltzer (2017), adotando uma perspectiva de educação bilíngue dinâmica e ancorada na translinguagem.

A educação bilíngue dinâmica reconhece a fluidez e a evolução das línguas no contexto de ensino-aprendizagem. Nesse modelo, as línguas são consideradas interconectadas e complementares, permitindo que os/as alunos/as transitem de forma flexível entre os idiomas presentes em seu repertório, conforme a necessidade do momento (García, 2009). Essa abordagem valoriza a integração de todo esse repertório, em vez de tratar as línguas como entidades isoladas. Dessa forma, promove-se uma visão mais holística das línguas e incentivam-se os/as estudantes bilíngues, ou que estão se tornando bilíngues, a utilizá-las de forma contextualizada e autêntica.

O bilinguismo dinâmico é a base para compreender a teoria da translinguagem (TL). A TL é uma perspectiva que ultrapassa as fronteiras rígidas entre as línguas, permitindo a mistura e a interação linguística como parte natural do processo de interação verbal. Nesse contexto, as línguas são vistas como um *continuum*, e os falantes são incentivados a utilizar diferentes recursos, como itens linguísticos (palavras, expressões), semióticos (sinais, símbolos), corporais (gestos, expressões faciais), sensoriais (imagens e sons) e afetivos (lembranças, sensações) (Li Wei, 2018; Lau; Tian; Lin, 2021) de seu repertório em suas interações diárias. A TL reconhece que os indivíduos podem recorrer a diferentes elementos presentes em seu repertório para expressar ideias de maneira mais precisa e fazer sentido do mundo (Welp; García, 2022).

Ao emergir das reflexões sobre a complexidade e fluidez das interações linguísticas na sociedade contemporânea, a TL reconhece que as línguas não são compartimentos estanques, mas sim sistemas interconectados que podem se adaptar e transformar de acordo com os contextos de uso (García; Li Wei, 2014). A adoção de uma educação bilíngue sob essa perspectiva permite uma compreensão mais ampla e contextualizada das línguas, valorizando o conhecimento e a diversidade linguística dos/as estudantes, ao mesmo tempo que incentiva uma interação mais autêntica e significativa e, conseqüentemente, mais engajadora.

A pedagogia translíngue incentiva o/a estudante a se conscientizar de seu potencial expressivo e de seu poder de escolha em relação à língua. Ao permitir que ele/a utilize todas as características de seu repertório linguístico, como palavras, gramática e estrutura de texto, para fazer conexões e comparações, fazer perguntas complexas e praticar a língua, a pedagogia translíngue possibilita o seu engajamento em atividades significativas (García; Johnson; Seltzer, 2017). Seu objetivo é libertar os sistemas de signos, dando voz a todos e corrigindo as desigualdades de poder entre os falantes. Diferentemente das pedagogias bilíngues tradicionais, que limitam o uso de uma única língua ou padrão, a pedagogia translíngue valoriza o repertório linguístico do/a estudante, encorajando-o/a a utilizá-lo plenamente em sala de aula para construir sentido e produzir textos de gêneros escolares/acadêmicos (Welp; García, 2022).

Como estamos nos organizando

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que estabelece os princípios fundamentais para a educação brasileira, a proposta de currículo bilíngue que planejamos destaca a igualdade, liberdade, pluralismo, respeito e gestão democrática. Da mesma forma, aderimos à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) ao buscarmos complementar os princípios da LDBEN ao orientar o currículo para a promoção da diversidade linguística e cultural.

Igualmente, alinhado à BNCC, o currículo da escola buscará priorizar o aprimoramento das habilidades linguísticas dos/as estudantes e fomentar a integração curricular inter/transdisciplinar. Essa abordagem possibilita que o currículo estabeleça conexões entre as línguas-alvo e diversas áreas do conhecimento, promovendo a incorporação de práticas pedagógicas alinhadas à diversidade linguística e cultural dos/as estudantes, adaptadas às realidades locais. Assim, pretendemos proporcionar o aprendizado do inglês e do português, “vinculando os entendimentos linguísticos emergentes aos conhecimentos conceituais que surgem a partir de tarefas colaborativas em sala de aula” (Welp; García, 2022, p. 50).

Adicionalmente ao que é proposto na BNCC, a política de alocação das línguas de instrução no currículo bilíngue a ser implementado terá na rede municipal em questão terá como base os princípios do bilinguismo dinâmico e da translanguagem (García, 2009; García e Li Wei, 2014), visando proporcionar uma experiência educacional enriquecedora e inclusiva para os/as estudantes. Essa abordagem busca integrar plenamente as línguas inglesa e portuguesa no processo de ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento linguístico e cultural de forma equilibrada.

Com o propósito de concretizar nossa meta de implementar o modelo dinâmico de educação bilíngue que almejamos, planejamos estruturar o currículo de modo a estabelecer o bilinguismo como norma. Isso implicará uma abordagem fluida das línguas de instrução, em que os conteúdos serão ministrados em ambas as línguas, fazendo pleno uso do repertório dos estudantes. Essa abordagem dinâmica oferecerá aos estudantes a oportunidade de aprimorar suas habilidades em ambas as línguas, possibilitando não apenas a aquisição de competências linguísticas e comunicativas abrangentes, mas, sobretudo, o desenvolvimento de suas identidades bilíngues. Para essa finalidade, serão selecionados para compor o quadro docente dois pedagogos para atuar na Educação Infantil, nove para os anos iniciais do Ensino Fundamental, seis professores com formação em língua inglesa, um educador para lecionar educação física, um/a pedagogo/a para ministrar artes e um pedagogo itinerante. Cabe ressaltar que esse número é uma projeção

e está sujeito a alterações durante a execução do projeto. Esses/as profissionais devem colaborar tanto no planejamento das ações pedagógicas quanto na gestão da sala de aula, adotando a prática de docência compartilhada. É fundamental que haja, pelo menos, um professor fluente na nova língua, ou seja o inglês, na composição das parcerias.

A organização curricular se dará por meio de temáticas transversais relevantes, abrangendo todas as áreas do conhecimento previstas na legislação educacional vigente. A abordagem temática busca promover uma conexão mais significativa entre os diferentes tópicos, permitindo que os/as estudantes compreendam o conhecimento de forma holística e apliquem-no de maneira prática em seu cotidiano.

Desse modo, as práticas pedagógicas serão organizadas por meio de abordagens que colocam o/a aluno/a no centro do processo de aprendizagem, promovendo sua participação ativa, autonomia e engajamento na construção do conhecimento, como por exemplo, na solução de problemas, na interação com textos multimodais, na colaboração com colegas e professores/as, na busca por resoluções de conflitos, ou na criatividade para lidar com desafios. Essa perspectiva é especialmente adequada para a educação bilíngue, pois permite a prática e a vivência das línguas em contextos reais e significativos, o que favorece o desenvolvimento das práticas linguísticas e das habilidades interculturais.

Além disso, a implementação do currículo ocorrerá através de projetos interdisciplinares que enfoquem o conceito de biletamento, ou seja, o letramento nas duas línguas de instrução de forma integral (García; Johnson; Seltzer, 2017). Ao serem envolvidos/as em atividades que requerem a utilização ativa do português e do inglês, os/as estudantes serão capazes de desempenhar práticas sociais através da oralidade e da escrita de forma fluente nos dois idiomas, desenvolvendo assim sua agentividade e suas identidades bilíngues e garantindo uma experiência completa e significativa no aprendizado das línguas.

Ainda, pretende-se conduzir uma avaliação periódica criteriosa da instituição, coordenada pela equipe da UFRGS em parceria com a equipe da escola. Os dados e informações sobre o progresso dos/as alunos/as, a efetividade das metodologias adotadas, o engaja-

mento da comunidade escolar e os resultados acadêmicos obtidos serão registrados e analisados com a finalidade de aperfeiçoar o modelo de educação pública bilíngue, visando ao seu contínuo desenvolvimento e crescimento.

Nesse contexto, na construção do currículo bilíngue, a equipe formada por pesquisadores da UFRGS se encarregará das seguintes atribuições:

- Orientar a seleção de professores em relação às habilidades necessárias para a implementação do currículo bilíngue, levando em consideração as competências linguísticas, pedagógicas e interculturais requeridas para o ensino efetivo das línguas-alvo.
- Atuar na formação dos professores, oferecendo cursos, oficinas e acompanhamento pedagógico para desenvolver suas competências no ensino bilíngue, incluindo estratégias de ensino, avaliação, planejamento de aulas e gestão de sala de aula.
- Orientar o desenho curricular, colaborando com a equipe da escola para definir os objetivos de aprendizagem, sequência de conteúdos e metodologias adequadas para o ensino das línguas-alvo e dos conteúdos curriculares, garantindo uma abordagem integrada e coerente com os documentos oficiais.
- Prestar consultoria pedagógica em relação à aquisição de materiais didáticos e de apoio para a prática pedagógica, auxiliando na seleção de recursos que atendam às necessidades específicas do currículo bilíngue e estejam alinhados com as abordagens pedagógicas propostas.
- Orientar a elaboração de materiais didáticos inter/transdisciplinares pelos docentes, auxiliando na criação de atividades e projetos que integrem as línguas-alvo com outras áreas de conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade e a contextualização do aprendizado.
- Conduzir o acompanhamento de todo o processo através de avaliação sistemática considerando indicadores acordados entre os participantes.

- Apresentar semestralmente para os participantes, em reuniões e por meio de relatórios, os resultados das avaliações e aconselhar e orientar tomadas de decisão provenientes dos resultados.

Em consonância com práticas colaborativas, nossa equipe pretende manter uma abordagem integrada, na qual as vozes de todos os membros sejam ouvidas em relação a todos os procedimentos. No entanto, planejamos também subdividir-nos estrategicamente para otimizar a contribuição de cada indivíduo, alinhando as tarefas às suas habilidades, interesses e às demandas específicas de cada etapa do projeto.

Um pouquinho de nós

Nossa equipe é formada por professoras e estudantes de pós-graduação em Letras da UFRGS, todas/as dedicados/as à pesquisa em formação de professores e educação bilíngue. Contamos também com uma educadora que possui formação em pedagogia e experiência significativa na área de educação bilíngue de prestígio. As diversas formações e experiências pessoais, profissionais e acadêmicas de cada membro se complementam, criando um ambiente propício para a (trans)formação colaborativa de professores. Este contexto visa promover uma educação bilíngue crítica, humanizadora e intercultural, alinhada com as necessidades tanto locais quanto globais.

Considerações finais

A criação da escola pública bilíngue proposta aqui representa um marco inovador no contexto da educação pública brasileira, evidenciando uma resposta assertiva às demandas contemporâneas por uma formação mais abrangente e inclusiva. O compromisso em oferecer uma educação bilíngue, integrando o inglês ao currículo de forma

equitativa ao português, alinha-se com uma visão que vai além das barreiras linguísticas, promovendo a diversidade, o respeito e a igualdade de oportunidades para todos/as os/as estudantes.

A decisão de adotar uma abordagem bilíngue não se fundamenta apenas nas considerações linguísticas, mas também nas aspirações de construir uma sociedade mais justa e globalmente conectada. A escola, ao se orientar pelos princípios do bilinguismo dinâmico e da translanguagem, busca ir além da mera instrução de duas línguas. Ela propõe uma experiência educacional que integra e valoriza a fluidez linguística dos/as alunos/as, reconhecendo as línguas como sistemas interconectados em constante evolução.

A ênfase na pedagogia translíngue incentiva a expressão plena dos/as estudantes em ambas as línguas e desafia a rigidez das fronteiras linguísticas. Ao adotar essa abordagem, busca-se criar um ambiente de aprendizado autêntico, onde os/as alunos/as podem utilizar todo o seu repertório linguístico para construir significado e interagir de maneira genuína com o mundo ao seu redor.

A implementação cuidadosa do currículo bilíngue reflete o comprometimento com a excelência educacional. A formação contínua dos professores, a estruturação curricular integrada e a avaliação sistemática demonstram um planejamento cuidadoso para garantir que a escola aqui projetada cumpra sua missão de oferecer uma educação bilíngue de qualidade.

À medida que a escola inicia suas atividades em fevereiro de 2024, ela se posiciona, juntamente com as outras escolas descritas neste livro, como uma das instituições pioneiras na promoção de uma educação bilíngue pública e inclusiva no Brasil. O sucesso desta iniciativa beneficiará diretamente os/as estudantes da escola e servirá como um modelo inspirador para outras instituições educacionais enfrentando desafios semelhantes. O impacto positivo desta abordagem tem o potencial de transcender fronteiras, contribuindo para a construção de um sistema educacional mais equitativo e adaptado às exigências da sociedade brasileira.

Referências

- Associação Brasileira do Ensino Bilíngue. Publicações. In: *Bilinguismo no Brasil*. [S. l.], 2020. Disponível em: <http://abebi.com.br/bilinguismo-no-brasil/>. Acesso em: 19 jul. 2023.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- GARCEZ P.M., JUNG N. Mercantilização da linguagem no capitalismo recente: diversidades e mobilidades. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. 60 (2), May-Aug 2021, p.338-46.
- GARCÍA, O. *Bilingual Education in the 21st Century: A Global Perspective*. Malden, MA and Oxford: Wiley/Blackwell, 2009.
- GARCÍA, O.; WEI, L. *Translanguaging, Bilingualism, and Bilingual Education*. New York, NY: Palgrave MacMillan, 2014.
- GARCÍA, O.; JOHNSON, S. I.; SELTZER, K. *The translanguaging classroom: leveraging student bilingualism for learning*. Philadelphia, PA: Caslon, 2017.
- GUNNERUD, H. L.; TEN BRAAK, D.; REIKERÅS, E. K. L.; DONOLATO, E.; MELBY-LERVÅG, M.. Is bilingualism related to a cognitive advantage in children? A systematic review and meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 146(12), 2020, 1059p.
- JANKS, H. The access paradox. *Journal of Education*, 34(3), 2004, p.21-36.
- KUBOTA, R.; MILLER, E. R.. Re-examining and re-envisioning criticality in language studies: Theories and praxis. *Critical Inquiry in Language Studies*, 14(2-3), 2017, p. 129-157.
- LAU, S. M. C.; TIAN, Z.; LIN, A. M. Critical literacy and additional language learning: An expansive view of translanguaging for change-enhancing possibilities. In: *The handbook of critical literacies*. New York: Routledge, 2021. p. 381-390.
- WEI, L. Translanguaging as a practical theory of language. *Applied Linguistics*, 39(1), 2018, p. 9–30. <https://doi.org/10.1093/applin/amx039>
- MARIAN, V.; SHOOK, A. . The cognitive benefits of being bilingual. In *Cerebrum: the Dana forum on brain science*. Dana Foundation, 2012, September.

- MEGALE, A. H.; LIBERALI, F.C . Elite bilingual education in Brazil: an applied linguists perspective. *Colombian Applied Linguistics Journal*, v. 18, p. 95-108, 2016.
- MONNIER, C.; BOICHÉ, J.; ARMANDON, P.; BAUDOIN, S.; BELLOCCHI, S.. Is bilingualism associated with better working memory capacity? A meta-analysis. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, 25(6), 2022, p. 2229-2255.
- PENNYCOOK, A. *Posthumanist applied linguistics*. New York: Routledge , 2017.
- SCHLATTER, M; GARCEZ, P.M. *Referenciais curriculares para o ensino de língua espanhola e de língua inglesa*. Rio Grande do sul: Secretaria de Educação do Estado, 2009.
- WALSH, C. Interculturalidad y (de)colonialidad: diferencia y nación de otro modo. *Desarrollo e interculturalidad, imaginario y diferencia: la nación en el mundo Andino*, 8 2006, p. 27-43.
- WELP, A.; GARCÍA, O.. A pedagogia translíngue e a elaboração de tarefas na formação integral do educando brasileiro. *Ilha do Desterro*, 75, 2022, p. 47-64.
- 